



INDICADORES INDUSTRIAIS



Confederação Nacional da Indústria

CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA

Recuperação ainda é parcial

Os resultados de junho são em parte positivos, mas trazem alguma preocupação. Embora o faturamento tenha apresentado melhora significativa, a recuperação das horas trabalhadas e da utilização da capacidade instalada foi menor do que as quedas registradas em maio. Assim, ambas ficaram abaixo do nível registrado em abril. Os dados do mercado de trabalho são também preocupantes. Emprego, rendimento médio e massa salarial seguem em queda.

Mesmo o forte crescimento do faturamento deve ser analisado com cautela. Esse resultado excepcional é explicado pelo fim do represamento de embarques, que concentraram em junho embarques que deveriam ter sido realizados em maio. Mesmo com a recuperação, o resultado do trimestre foi mais fraco que o trimestre anterior. Ao se comparar o faturamento acumulado do 2º trimestre com o do 1º trimestre de 2018, registra-se queda de 2,7%.

Indicadores Industriais - junho 2018

Variação frente a maio de 2018 - com ajuste sazonal



FATURAMENTO REAL
Aumento de 26,4%



EMPREGO
Queda de 0,2%



HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO
Aumento de 1,3%



MASSA SALARIAL REAL
Queda de 0,8%



**UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE
INSTALADA**
Aumento de 0,8 ponto
percentual

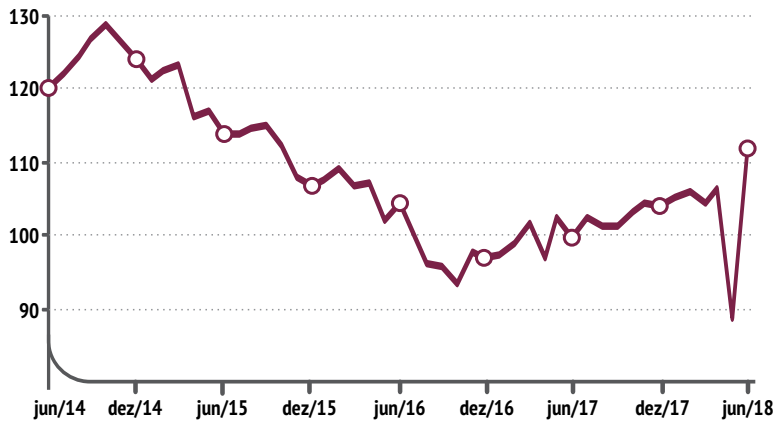


RENDIMENTO MÉDIO REAL
Queda de 0,7%



Faturamento real

Dessazonalizado (Índice de base fixa: média 2006 = 100)



Deflator: IPA/OG-FGV

Acúmulo de embarques impulsionou faturamento de junho

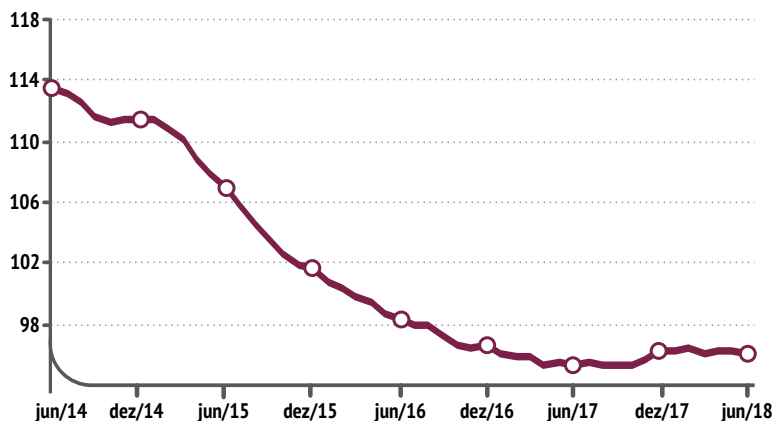
O faturamento real cresceu 26,4% em junho na comparação com maio, após o ajuste sazonal. Esse aumento excepcional é explicado pela paralisação dos transportes rodoviários no final de maio, que atrasou os embarques de pedidos daquele mês. Com o fim do represamento, os embarques se concentraram.

O faturamento real de junho de 2018 é 10,2% maior que o registrado em junho de 2017 e o acumulado nos primeiros seis meses de 2018 é 4,4% superior ao registrado no mesmo período de 2017.



Emprego

Dessazonalizado (Índice de base fixa: média 2006 = 100)



Emprego cai pelo segundo mês consecutivo

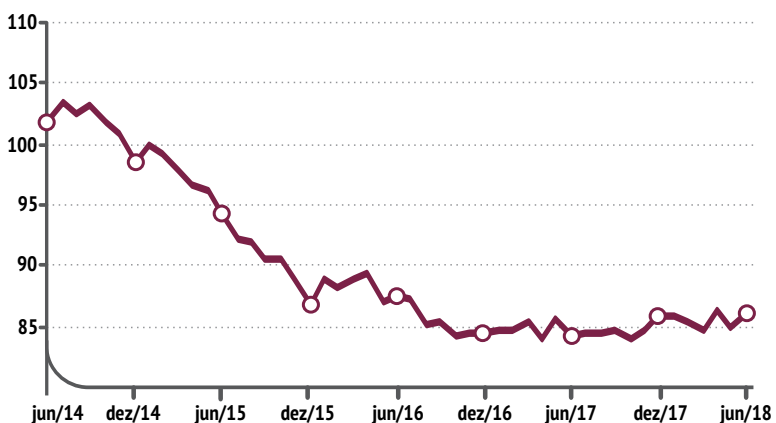
O emprego industrial recuou 0,2% em junho frente ao mês anterior, na série dessazonalizada. Trata-se do segundo recuo mensal consecutivo do índice. Ressalte-se que a série passou por revisão – a forte queda entre abril e maio de 2018, de 0,6%, foi revisada para recuo mais modesto, de 0,1%.

Não obstante, tanto na comparação com junho de 2017, como na comparação do acumulado no primeiro semestre com o mesmo período de 2017, o emprego industrial cresce 0,6%.



Horas trabalhadas na produção

Dessazonalizado (Índice de base fixa: média 2006 = 100)



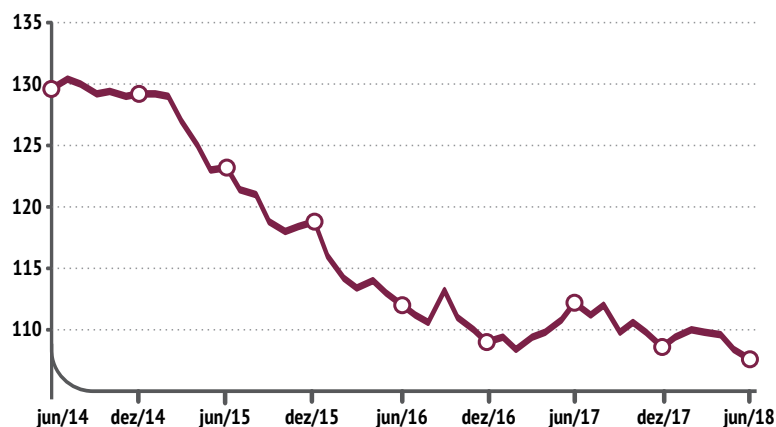
Crescimento nas horas trabalhadas reverte parcialmente a queda registrada em maio

As horas trabalhadas na produção aumentaram 1,3% em junho, na série livre de efeitos sazonais. O crescimento não reverte totalmente a queda do mês anterior, de 1,7%. Não obstante, as horas trabalhadas cresceram 1% na comparação com junho de 2017. O acumulado no semestre é 0,9% superior ao registrado no mesmo semestre do ano passado.



Massa salarial real

Dessazonalizado (Índice de base fixa: média 2006 = 100)



Deflador: INPC-IBGE

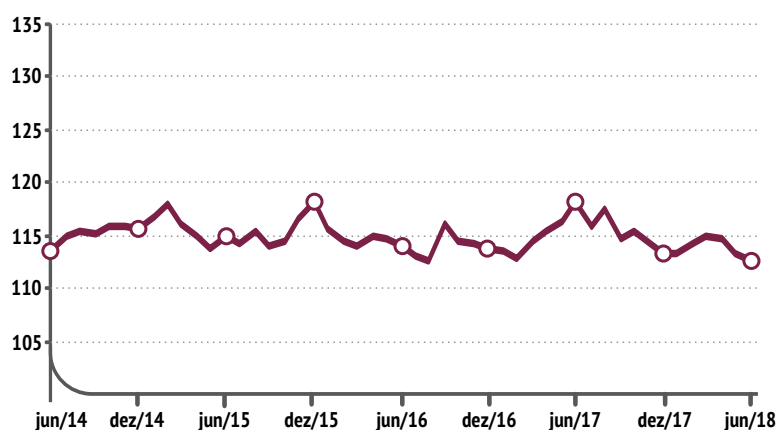
Quatro meses consecutivos de queda

A massa salarial dos trabalhadores da indústria caiu 0,8% em junho. É a quarta queda consecutiva do índice, que acumula recuo de 2,3% no período. Frente ao mesmo mês de 2017, a queda é de 4,3%. Na comparação entre os primeiros semestres de 2018 e 2017, registra-se recuo de 0,6%.



Rendimento médio real

Dessazonalizado (Índice de base fixa: média 2006 = 100)



Deflador: INPC-IBGE

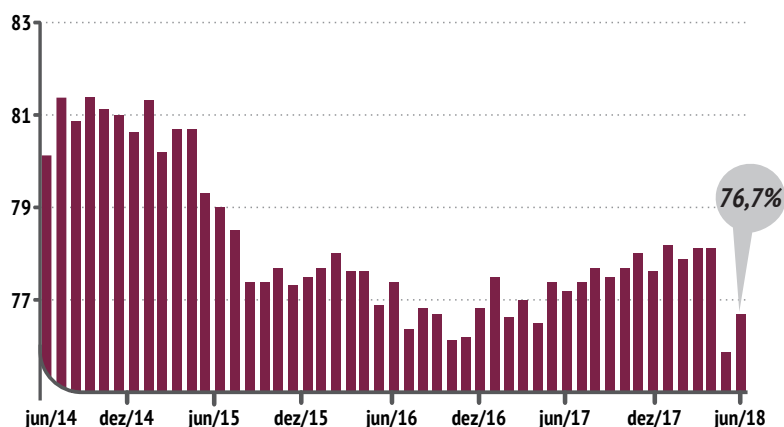
Rendimento também em queda

O rendimento médio do trabalhador da indústria recuou pelo terceiro mês consecutivo. Entre maio e junho, o rendimento médio real caiu 0,7%. Na comparação com junho de 2017, o rendimento registra queda de 4,9%, enquanto a comparação entre os primeiros semestres de 2018 e 2017 resulta em queda de 1,1%.



Utilização da capacidade instalada

Dessazonalizado (percentual médio)



Recuperação parcial da utilização da capacidade instalada

A Utilização da Capacidade Instalada (UCI) de junho foi 76,7%. Trata-se de aumento de 0,8 ponto percentual (p.p.) frente a maio. O aumento é insuficiente para reverter a queda observada em maio (2,2 p.p.) e levar a UCI para o nível observado em abril (78,1%).

Apesar do resultado, a UCI média do primeiro semestre de 2018 é 0,5 p.p. maior que a registrada em igual período de 2017. A UCI de junho de 2018 é 0,4 p.p. inferior ao registrado no mesmo mês de 2017.



Resumo dos resultados - Indicadores Industriais

VARIAÇÃO PERCENTUAL	JUN18/MAI18	JUN18/MAI18 DESSAZ.	JUN18/JUN17	JAN-JUN18/ JAN-JUN17
Faturamento real ¹	25,4	26,4	10,2	4,4
Horas trabalhadas na produção	-0,2	1,3	1,0	0,9
Emprego	-0,2	-0,2	0,6	0,6
Massa salarial real ²	-1,9	-0,8	-4,3	-0,6
Rendimento médio real ²	-1,7	-0,7	-4,9	-1,1

1 Deflator: IPA/OG-FGV - 2 Deflator: INPC-IBGE

PERCENTUAL MÉDIO	JUN18	MAI18	JUN17
Utilização da capacidade instalada	76,8	76,4	77,2
Utilização da capacidade instalada - Dessazonalizada	76,7	75,9	77,2



Veja mais

Mais informações como dados setoriais, edições anteriores, versão inglês, metodologia da pesquisa e série histórica em: www.cni.com.br/indindustriais